

A 21ª Semana Nacional de Museus em um museu de história natural na Amazônia

The 21st National Museum Week at a natural history museum in the Amazon

Ana Cláudia dos Santos da Silva*

Fernanda Conceição de Queiroz**

Resumo: A 21ª Semana Nacional de Museus no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) destacou o papel dos museus como espaços de transformação social e promoção do desenvolvimento sustentável, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A programação abordou temas como saúde e bem-estar, ação climática e valorização da biodiversidade, promovendo diálogos entre saberes tradicionais e científicos. Realizado em múltiplos espaços, o evento incluiu atividades como rodas de conversa, exposições, oficinas e mesas redondas, ampliando o alcance e a inclusão social. Parcerias estratégicas com organizações locais, movimentos sociais e comunidades ribeirinhas foram fundamentais para o sucesso do evento. Destacam-se iniciativas como a formação de professores na Estação Científica Ferreira Penna e a Exposição “Replicando o Passado” no distrito de Icoaraci, que reforçam o compromisso do MPEG com a preservação do patrimônio cultural e ambiental da Amazônia. Este relato de experiência evidencia como os museus podem se posicionar como agentes ativos na construção de futuros mais sustentáveis e inclusivos, conectando comunidades e promovendo a educação ambiental e a valorização das identidades locais.

Palavras-chave: Museus; sustentabilidade; Amazônia; educação ambiental; patrimônio cultural.

Abstract: The 21st National Week of Museums at the Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) highlighted museums' role as spaces for social transformation and sustainable development, aligned with the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs). The program addressed topics such as health and well-being, climate action, and biodiversity conservation, fostering dialogues between traditional and scientific knowledge. Held at crossmultiple venues, the event included discussions, exhibitions, workshops, and panels, expanding its reach and fostering social inclusion. Strategic partnerships with local organizations, social movements, and riverside communities were pivotal to the event's success. Initiatives like teacher training at the Ferreira Penna Scientific Station and the “Replicating the Past” exhibition in Icoaraci underscore MPEG's commitment to preserving the Amazon's cultural and environmental heritage. This account highlights how museums can act as active agents in building more sustainable and inclusive futures by connecting communities, promoting environmental education, and valuing local identities.

Key-words: Museums; sustainability; Amazon; environmental education; cultural heritage.

1. Introdução

A 21ª Semana Nacional de Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus teve como tema em 2023, “Museus sustentabilidade e bem-estar”, que se propôs a evidenciar três objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da

* Graduada em Turismo pela UFPA; especialista em Educação Ambiental pela UFPA; mestre em Memória e Documento pela UNIRIO; doutora em Ciências Socioambientais pela UFPA. E-mail: acsilva@museu-goeldi.br

** Graduada em Serviço Social pela UFPA; especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (ESAMAZ). E-mail: fernandaqueiroz@museu-goeldi.br

Organização das Nações Unidas (ONU), que são: saúde, bem-estar global, ação climática e vida na Terra, promovendo reflexões sobre como os museus podem contribuir para o bem-estar das pessoas de muitas maneiras, incluindo a promoção da saúde mental, a educação e a sensibilização ambiental. Além disso, os museus contribuem para a promoção da inclusão social e a compreensão sobre a diversidade. Os museus ajudam a promover a inclusão social, a diversidade, a conexão com a natureza, a compreender as questões ambientais globais como as mudanças climáticas.

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) participou desta programação, realizando eventos que reforçam o seu papel de agente de transformação social e cultural, visto que promoveu ações para um público diversificado, atingindo um amplo segmento da sociedade. O evento foi coordenado de forma estratégica em três frentes específicas: Professores de comunidades ribeirinhas da Ilha do Marajó, grupos de matriz africana e o público visitante do Parque Zoobotânico, localizado em Belém, sob a liderança das coordenações de pesquisa e comunicação do Museu e parcerias com diversas organizações locais e sociedade civil organizada. A integração dessas parcerias, como Secretarias de Estado e a Prefeitura de Portel-Marajó, foi crucial para a realização de uma programação diversificada e democrática.

O evento ocorreu em múltiplos espaços, incluindo o Parque Zoobotânico em Belém, a Estação Científica Ferreira Penna, na Mesorregião do Marajó e o distrito de Icoaraci, além de bairros da capital e o município de Castanhal. A programação englobou atividades que promoveram o diálogo entre saberes tradicionais e científicos e abordaram temas como memória negra, saúde ambiental e sustentabilidade, educação ambiental e ciências, com o objetivo de mostrar o compromisso do MPEG com a valorização das identidades locais e a inclusão social.

A Semana Nacional de Museus no MPEG não apenas celebrou o patrimônio cultural regional, mas também destacou o papel fundamental dos museus em engajar a comunidade e promover o desenvolvimento sustentável. Este relato de experiência visa mostrar os principais aspectos da coordenação e execução do evento, o que ressalta a importância das parcerias e o impacto das atividades realizadas para um museu dinâmico e participativo.

Desta forma, destacamos a importância da Revista Museologia e Patrimônio, ao desempenhar um papel fundamental em divulgar a produção científica na área, destacando a relevância dos museus em enfrentar desafios contemporâneos de forma ativa e inclusiva, e ampliando o impacto social desses espaços culturais.

2. Contexto da Semana Nacional de Museus

O tema "Museus, sustentabilidade e bem-estar"³, proposto pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) para 2023, foi a base para a programação no MuseuGoeldi, que buscou integrar a comunidade e promover discussões relevantes para a sustentabilidade ambiental. A Semana Nacional dos Museus acontece todos os anos, sempre com um tema diferente proposto pelo ICOM.

A escolha do tema para o Dia Internacional dos Museus, celebrado em 18 de maio, teve como objetivo destacar a importância dos museus como espaços que promovem o bem-estar e a sustentabilidade e apoiar três dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU): Saúde e Bem – Estar Global, Ação Climática e Vida na Terra. Este tema também destaca a importância dos museus como espaços políticos, com desenvolvimento de práticas sociais, como destaca a Política Nacional de Museus.

Os museus conquistaram notável centralidade no panorama político e cultural do mundo contemporâneo. Deixaram de ser compreendidos por setores da política e da intelectualidade brasileira apenas como casas onde se guardam relíquias de um certo passado ou, na melhor das hipóteses, como lugares de interesse secundário do ponto de vista sociocultural. Eles passaram a ser percebidos como práticas sociais complexas, que se desenvolvem no presente, para o presente e para o futuro, como centros (ou pontos) envolvidos com criação, comunicação, produção de conhecimentos e preservação de bens e manifestações culturais. Por tudo isso, o interesse político nesse território simbólico está em franca expansão. (Brasil. Política Nacional de Museus. Brasília, 2007, p. 20).

É essencial que os museus interajam com a sociedade além de seus espaços físicos, buscando atrair visitantes e levar suas atividades a diferentes locais, sendo essa interação a marca da programação que promoveu ações em diversas localidades. Neste sentido, Oliveira (2015) diz que “O que determina o lugar não é sua extensão física, mas a intensidade das relações estabelecidas entre o sujeito e seu meio (ou parte do meio em que está inserido)”. Este argumento reforça o papel dos museus como agentes de mobilização e transformação social, contribuindo para a integração, a valorização e a preservação das memórias sociais dos grupos participantes das programações.

O ICOM, ao propor para a Semana Internacional de Museus, o tema *Museus sustentabilidade e bem-estar*, busca reforçar o papel dos Museus como espaços de sustentabilidade e promoção do bem-estar por meio da realização de ações dirigidas aos diversos públicos que frequentam estas instituições.

O Museu Paraense Emílio Goeldi insere-se nesta programação apresentando ações educativas para o seu público visitante, que visam, entre outros aspectos, a popularização da ciência, a valorização das memórias e identidades dos grupos participantes. Nas diversas atividades realizadas, abrangeu territórios diferenciados e buscou atender à diversidade de públicos dentro e fora da instituição. O Museu Paraense Emílio Goeldi, como um Museu de História Natural que desenvolve pesquisas sobre os sistemas naturais e socioculturais da Amazônia, tem como uma de suas diretrizes divulgar o conhecimento científico para a sociedade local, visando promover a conscientização ambiental, avalorização do patrimônio cultural e natural e o fortalecimento das relações entre ciência e sociedade.

3. Planejamento e parcerias

A coordenação composta para esse evento em questão ocorreu em três frentes, onde três servidoras foram responsáveis pela organização, sob a coordenação geral da coordenadora de museologia à época, sendo dividido especialmente da seguinte forma: a) Marajó; b) Grupos de matriz africana; c) Parque Zoobotânico e Distrito de Icoaraci. O planejamento envolveu uma série de parcerias estratégicas com organizações locais, como a Secretaria de Cultura do Estado (SECULT-PA), Prefeitura de Portel-Marajó (SEMED-Portel), Secretaria de Educação (SEDUC-PA) e grupos da sociedade civil, entre outras, todas contribuindo para a realização de um evento inclusivo e impactante.

O Museu Paraense Emílio Goeldi possui três bases físicas, e o evento ocorreu em duas delas: no Parque Zoobotânico, localizado em Belém, capital do estado do Pará, e na Estação Científica Ferreira Penna, situada na Floresta Nacional de Caxiuanã, em Melgaço, na Ilha do Marajó. Além dessas bases, o evento expandiu-se para três bairros da capital: Jurunas, Terra Firme e o Distrito de Icoaraci, além do município de Castanhal.

A 21ª Semana Nacional de Museus do Museu Goeldi aconteceu em parceria com a SECULT-PA, Prefeitura de Portel, SEDUC-PA, Ponto de Memória da Terra Firme e Ceramistas do Projeto “Replicando o Passado”. Contou ainda com a Associação das Mulheres Extrativistas da Ilha do Combu e Grupo SANKOFA – representantes do Fórum de Museus de Base Comunitária da Amazônia e Representantes de diferentes movimentos negros do estado do Pará, como o Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará, Mocambo, Instituto Bamburucema de Cultura,

Malungu Afro/Amazônica, Centro de Pesquisa e Documentação de Belém – Quilombo Urbano do Jurunas (casa ZeFas). Ainda fizeram parte da programação o Programa de Pós-Graduação de Estudos Antrópicos da Amazônia e o Grupo Espiar e Curiar de Pesquisa Afro-Amazônica..

4. Atividades e programação

Atividades como a roda de conversa sobre a Casa ZEFAS e a reflexão sobre a década internacional afrodescendente, o seminário "A Política da Memória Negra nos Espaços Culturais no Pará", e a mesa redonda sobre degradação florestal, contribuíram de forma única para o tema central.

Como cita Ana Veiga (2013,p.98): “Toda criação é fruto, em parte, deseuaautor, em parte, de toda a humanidade. A possibilidade de passar adiante nossas experiências e, portanto, dividirmos o crédito com todos aqueles que percorreram antes de nós.” Assim, tecendo várias parcerias e conectando saberes, a programação foi construída e apresentada ao público como descrita na Tabela 1.

Tabela 1 - Programação da 21ª Semana Nacional de Museus do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Data	Atividade	Local
16 de maio	Roda de Conversa sobre a Casa ZEFAS/Organização Sankofa	Bairro do Jurunas
17 de maio	Seminário “A Política da Memória Negra no Pará nos espaços culturais do Pará”/Organização Sankofa	Parque Zoobotânico
	Roda de Memória e Ancestralidade na Exposição “Diásporas” com mestres e Contramestres da Capoeira/ Organização Sankofa	Parque Zoobotânico
17 e 18 de maio	Trilha no Parque Zoobotânico para escolas agendadas	Parque Zoobotânico
17 a 21 de maio	Formação dos professores para organização da Feira de Ciências de Caxiuanã-Marajó	Marajó
18 de maio Dia Internacional dos Museus	Oficina de bordado para iniciantes – Flora do Parque	Parque Zoobotânico
	Visita guiada inclusiva na exposição Diversidades Amazônicas	Parque Zoobotânico
	Roda de Conversa com Mam’etu Muagilè (MãeBeth) – Instituto de Bamburucema de Cultura Afro Amazônica (IBAMCA)/Organização Sankofa	Bairro da Terra Firme

19 de maio	Mesa redonda: “Saúde única-o papel da restauração florestal para garantir saúde humana, animal e ambiental na Amazônia”	Parque Zoobotânico e canal <i>youtube</i> do Museu Paraense Emílio Goeldi
20 de maio	Roteiro em Castanhal: Patrimônio cultural da memória Negra/Organização Sankofa	Município de Castanhal
	Abertura da Exposição: “Replicando o Passado: Cerâmicas Arqueológicas do Museu Goeldi pelas mãos dos ceramistas do Paracuri”	Distrito de Icoaraci
21 de maio	“Domingo é Dia de Ciência”	Parque Zoobotânico

A Organização Sankofa foi responsável pela organização de uma programação dedicada ao patrimônio da cultura negra no estado do Pará durante a Semana Nacional de Museus. “As memórias da África reconstruídas no Brasil estão presentes nos patrimônios culturais afro-brasileiros pelas oralidades, as danças, os rituais, os ritmos, os símbolos e as narrativas contadas pelos detentores” (Abreu; Monteiro, 2020, p. 242).

Essa iniciativa surgiu no contexto dos Seminários de Museologia Social, reunindo profissionais do Museu Paraense Emílio Goeldi, do Departamento do Patrimônio Histórico Artístico da Secretaria Estadual de Cultura do Pará, representantes do Fórum de Museus de Base Comunitária da Amazônia e diferentes movimentos negros do estado, como o Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará, Mocambo, Instituto Bamburucema de Cultura, Malungu Afro/Amazônica, Centro de Pesquisa e Documentação de Belém–Quilombo Urbano do Jurunas (Casa ZeFas), Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos da Amazônia e o Grupo Espiar e Curiar de Pesquisa Afro-Amazônica. O grupo tem como objetivo ampliar a reflexão sobre o patrimônio da cultura negra no Pará, promovendo rodas de conversas, seminários e roteiros de visita em diversos espaços culturais (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Discussão na casa Zefasem 2023



Fonte: Acervo do Fórum de Museus de Base Comunitária.

Figura 2 – Debate sobre Capoeira, com visita à Exposição Diáspora, em 2023.



Fonte: Acervo do Fórum de Museus de Base Comunitária

A formação de professores realizada entre os dias 17 e 21 de maio de 2023, na Estação Científica Ferreira Penna, localizada na FLONA Caxiuanã, no Marajó, Pará representou um marco importante na retomada das atividades educativas na região, interrompidas desde 2020 devido à pandemia de COVID-19. Esta iniciativa faz parte do Projeto Educar para uma Natureza Sustentável e tem como principal objetivo capacitar os educadores para a realização da Feira de Ciências de Caxiuanã, um evento que busca envolver as comunidades locais em práticas de educação ambiental e científica, e a participação na Olimpíada de Ciências na Floresta de Caxiuanã, realizadas, consecutivamente, no 1º e 2º semestres de cada ano.

A realização da Formação de Professores das escolas de Caxiuanã tem apoio da Secretaria Municipal de Educação de Portel (SEMED), que contribui com a liberação dos professores para participação na formação e como combustível para o seu deslocamento das comunidades onde lecionam até a Estação Científica. Em 2023, participaram da formação em torno de 70 professores do município de Portel, com graduação e pós-graduação em diversas áreas do Conhecimento (Figura 3).

Participaram da Formação de Professores seis técnicos, sendo três do Museu Goeldi, dois da SEDUC e um da Unesp. Foram abordados os seguintes temas: Processo Pedagógico na Educação Ambiental; Metodologia de Pesquisa; Metodologias Ativas de Ensino e Orientação para Estruturação do Projeto de Pesquisa. Como resultado, foram apresentados 15 projetos.

Figura 3 – Professores e técnicos que participaram da Formação de Professores em 2023.



Fonte: Acervo Fernanda Queiroz.

A parceria estabelecida com a Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC- PA) e a prefeitura de Portel, através da Secretaria de Educação e dos professores locais, foi fundamental para o sucesso desta programação. Essa colaboração interinstitucional possibilitou que seis profissionais do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) trabalhassem em conjunto com os educadores das escolas das comunidades do entorno da Estação Científica Ferreira Penna. Juntos, retomaram a formação continuada dos professores, preparando-os para a organização e execução da Feira de Ciências, um evento que promete fortalecer a integração entre ciência, educação e sustentabilidade na região (Figura 4).

Figura 4 – Professores realizando atividades de grupo, em 2023



Foto: Ana Claudia Silva.

Esta formação não só ofereceu ferramentas pedagógicas inovadoras para os professores, como também reforçou a importância do conhecimento científico como um meio de promover a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável. A

reativação desse projeto, após a pausa forçada pela pandemia, reflete o compromisso das instituições envolvidas em garantir a continuidade de ações educativas que visam à conscientização e à formação de novas gerações mais conectadas com a natureza e com o futuro do planeta.

A Feira de Ciências de Caxiuana, como resultado desse esforço coletivo, não é apenas um espaço de exposição de trabalhos científicos, mas também um momento de celebração do conhecimento, da cultura e da união das comunidades em torno de um objetivo comum: a construção de um futuro mais sustentável e harmonioso com o meio ambiente.

O Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi ofereceu uma programação diversificada e inclusiva que refletiu o compromisso com a promoção da sustentabilidade, bem-estar e a educação ambiental. A iniciativa incluiu atividades que proporcionaram ao público uma experiência enriquecedora e interativa, conectando-os com temas relevantes para a conservação e o cuidado com o meio ambiente.

Uma das atividades de destaque foi a visita guiada acessível na exposição de longa duração "Diversidades Amazônicas", especialmente destinada a pessoas com deficiência visual. Essa ação destacou a importância da democratização nos espaços museais, garantindo que todos os visitantes possam usufruir do conhecimento e da experiência oferecidos pelo museu (Figuras 5 e 6).

Figuras 5 e 6 – Visita guiada à exposição Diversidades Amazônicas, em 2023.



Fotos: Fernanda Queiroz.

A oficina de bordado “A Flora do Parque Zoobotânico” foi direcionada a iniciantes e contou com a participação das bordadeiras do grupo Entrelinhas, que, além de compartilharem suas experiências, puderam acompanhar um diálogo com pesquisadores da Coordenação de Botânica sobre a flora do Parque, com ênfase na samaumeira. Vale destacar que os representantes da equipe de botânica praticam o bordado e ensinaram três pontos de bordado (ponto atrás, ponto cheio e nó francês) para que, após a conversa sobre a flora, o grupo pudesse bordar uma árvore samaumeira (Figuras 7 e 8). Esse exemplar de grande porte também participou como tema e abrigo durante a ação, uma vez que a oficina ocorreu aos pés de uma samaumeira. A realização dessa atividade objetivou saúde mental e bem-estar aos participantes, promovendo um momento de reflexão, aprendizado e troca de saberes.

Figura 7 - Roda de conversa sobre botânica na oficina de bordado, em 2023



Figura 8 – Oficina de bordado, em 2023.



Fotos: Fernanda Queiroz.

Outro evento significativo foi a mesa redonda intitulada “Saúde única - o papel da restauração florestal para garantir saúde humana, animal e ambiental na Amazônia”, que contou com a participação de membros do grupo Aliança pela Restauração na Amazônia, com representantes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), sob a mediação do pesquisador etnobotânico do MPEG. O debate abordou questões cruciais sobre a interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental, enfatizando o papel vital da restauração florestal na manutenção desses equilíbrios na Amazônia. A transmissão ao vivo pelo canal do Museu no YouTube permitiu que um público mais amplo tivesse acesso às discussões, ampliando o alcance e o impacto da programação (Figura 9).

Figura 9 – Palestrantes e mediador discutindo o papel da restauração florestal para garantir saúde humana, animal e ambiental na Amazônia, em 2023.



Foto: Fernanda Queiroz.

A realização desta programação só foi possível graças à colaboração entre diferentes instituições e grupos, o que demonstra a importância das parcerias para o sucesso de eventos como a Semana Nacional de Museus. A participação de organizações como a EMBRAPA, IMAZON e outros parceiros reforçou o compromisso coletivo com a temática da sustentabilidade e do bem-estar, temas centrais da 21ª edição da SNM. Essas parcerias não apenas enriqueceram o conteúdo das atividades, mas também fortaleceram a rede de cooperação entre instituições que atuam em prol da preservação do patrimônio natural e cultural da Amazônia.

A programação realizada no dia 20 de maio, no distrito de Icoaraci, foi um marco importante para a valorização e preservação do patrimônio arqueológico e cultural da Amazônia. A abertura da Exposição “REPLICANDO O PASSADO: Cerâmicas Arqueológicas do Museu Goeldi pelas mãos dos ceramistas do Paracuri” ocorreu na Estação Cultural de Icoaraci, destacando o talento e a tradição dos mestres ceramistas locais que, em colaboração com arqueólogos que têm se dedicado a replicar cerâmicas arqueológicas, proporcionando uma conexão tangível entre o passado e presente (Figura 10).

A palestra intitulada “Cerâmica Arqueológica da Amazônia: multiplicidades entre o passado e releituras contemporâneas” ofereceu uma visão aprofundada sobre a importância dessas cerâmicas, não apenas como artefatos históricos, mas como fontes de inspiração e conhecimento para a produção artística contemporânea. A roda de conversa subsequente envolveu esses ceramistas, juntamente com arqueólogas e técnico, enriqueceu ainda mais o evento, ao discutir as técnicas e os desafios da produção artesanal de réplicas.

Figura 10 - Abertura da exposição “Replicando o passado” com a fala dos ceramistas, em 2023.



Foto: Fernanda Queiroz.

A parceria foi essencial para o sucesso desta atividade, sob a coordenação das Ciências Humanas, a equipe de museografia da Coordenação de Museologia do MPEG, em colaboração com a Secretaria da Cultura do Pará (SECULT-PA), o projeto "Replicando o Passado" não só preserva o legado cultural da Amazônia, como também promove o desenvolvimento econômico e cultural da comunidade local. A programação cultural, que incluiu uma apresentação de grupo de carimbó e uma feira de economia criativa, reforçou a importância dessa parceria, celebrando a cultura e a criatividade que emergem dessa interação entre passado e presente. Esse evento não apenas aproximou o público do rico patrimônio cerâmico da Amazônia, mas também destacou o papel crucial das parcerias institucionais e comunitárias na preservação e promoção da cultura.

No dia 21 de maio, o Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi foi palco da culminância da programação da Semana Nacional dos Museus, com o evento especial “Domingo é Dia de Ciência”. Esta iniciativa, que acontece mensalmente, destacou em maio o tema "Sustentabilidade e Bem-Estar", atraindo um público expressivo de 1.723 visitantes. O evento foi marcado pela participação de pesquisadores do Museu, ceramistas de Icoaraci, conselheiros do ponto de memória da Terra Firme e vendedores de produtos artesanais, que se reuniram para promover uma rica troca de conhecimentos e experiências.

Pesquisadores das Coordenações de Ciências Humanas (COCHS) e da Coordenação de Botânica (COBOT) do Museu Goeldi apresentaram mostras científicas voltadas ao tema da sustentabilidade. Entre as atrações, destacou-se a o Programa de Estudos Costeiros (PEC), que trouxe a Exposição Fotográfica Interativa

e Itinerante “NaTrilha da Pesca”, proporcionando aos visitantes uma imersão visual e educativa nas práticas tradicionais de pesca da região.

Uma exposição do projeto “Replicando o Passado”, que incluiu um vídeo explicativo sobre as técnicas e histórias da cerâmica arqueológica, complementado por uma demonstração ao vivo dos ceramistas de Icoaraci, que compartilharam o seu conhecimento ancestral com o público. Esta demonstração evidenciou a conexão entre o patrimônio cultural e as práticas sustentáveis, reforçando a importância de preservar e valorizar as tradições locais.

A mostra também incluiu a participação de bolsistas do projeto Tecnologias Sociais da Amazônia, que apresentou as “Tecnologias Sociais”, expondo pesquisas, produtos e vivências que aliam ciência e saberes populares em prol do desenvolvimento sustentável. Outra importante contribuição veio das conselheiras do Ponto de Memória da Terra Firme, Francisca Rosa Silva dos Santos (Chiquinha)⁴ e Sâmia Queiroz⁵, que realizaram uma apresentação da multimistura, um produto desenvolvido para combater a desnutrição e promover a segurança alimentar.

Pesquisadores da COBOT, com a participação da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e representantes da Associação das Mulheres Extrativistas da Ilha do Combu (AME), enriqueceram ainda mais a programação com discussões e exposições sobre a relação entre sustentabilidade e os modos de vida na Amazônia, enfatizando o papel das comunidades tradicionais na conservação ambiental.

O “Domingo é Dia de Ciência” não foi apenas uma celebração do conhecimento científico, mas também uma oportunidade de diálogo entre academia, comunidade e visitantes do Parque Zoobotânico, promovendo uma reflexão crítica sobre o papel da sustentabilidade no bem-estar social e na preservação do meio ambiente (Figuras 11 e 12).

Figura 11 – Conselheiras do Ponto de memória da Terra Firme, em 2023



Foto: Fernanda Queiroz.

Figura 12 – Ceramistas do Projeto Replicando o Passado, em 2023.



Foto: Fernanda Queiroz

A programação da 21ª Semana Nacional de Museus no Museu Paraense Emílio Goeldi pode ser explicada como um exemplo vivo de como os museus podem atuar como espaços dinâmicos e participativos, que não apenas preservam e apresentam o patrimônio cultural, mas também desempenham um papel ativo na transformação social. Assim, podemos destacar que a programação diversificada e inclusiva do evento reflete o compromisso do Museu Goeldi com a promoção de diálogos interculturais, a valorização das memórias e identidades locais e a contribuição para o desenvolvimento sustentável.

Segundo o museólogo Mário Chagas, "O museu está passando por um processo de democratização, de ressignificação e de apropriação cultural" (Chagas, 2011, p. 5). A programação da 21ª SNM no MPEG exemplifica essa visão, ao promover uma série de atividades que conectam saberes tradicionais e científicos, incentivam a reflexão crítica sobre questões ambientais e sociais, e fomentam a participação ativa da comunidade.

Para Chagas (2011), os museus contemporâneos são espaços de memória e resistência, que devem se engajar com as comunidades ao seu redor e responder aos desafios sociais e ambientais do nosso tempo. A 21ª Semana Nacional de Museus no MPEG exemplifica essa abordagem, ao envolver uma ampla gama de atividades que conectam saberes tradicionais e científicos, promovem a inclusão social e incentivam a reflexão crítica sobre questões como a memória negra, a saúde única e a sustentabilidade. Dessa forma, o Museu Goeldi reafirma o seu papel como um agente de transformação, alinhado com as diretrizes internacionais para museus e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

5. Impactos e resultados

A programação da 21ª Semana Nacional de Museus no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) teve um impacto significativo, ao engajar a comunidade local e promover a educação ambiental e a inclusão social, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. As atividades demonstraram o potencial dos museus como agentes de transformação, ao integrar diversos setores, incluindo pesquisadores, técnicos, associações comunitárias, secretarias de educação estaduais e municipais, e o público em geral.

Durante o evento, foram realizadas colaborações com as secretarias de educação dos municípios de Portel e Melgaço, além de envolver os visitantes do Parque Zoobotânico através da iniciativa "Domingo é Dia de Ciência". A programação não apenas atraiu participantes inscritos, como também engajou a comunidade local em um esforço coletivo para atingir metas globais, como o fim da pobreza, a proteção do meio ambiente e a promoção da paz e prosperidade para todos. As atividades apoiaram diretamente os ODS, incluindo:

ODS 3: Saúde e Bem-Estar - Promovido através de oficinas de bordado em meio vegetação do Parque Zoobotânico, que focaram na saúde e bem-estar das pessoas.

ODS 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima – Incorporando saberes ancestrais e conhecimentos de terreiros e mestres de capoeira, além de parcerias com professores da Floresta Nacional de Caxiuanã, abordando a sociobiodiversidade.

ODS 15: Vida Terrestre - Desenvolvido através das práticas de manejo cultural dos ceramistas do Projeto "Replicando o passado" e das andirobeiras da Ilha do Combu, da Associação das Mulheres Extrativistas.

Em consonância com a Resolução do ICOM "Sobre a sustentabilidade e a implantação da Agenda 2030, transformando nosso mundo" (Kyoto, 2019 in texto de referência 21ª Semana Nacional de Museus), o evento destacou o papel dos museus na formação e criação de futuros sustentáveis por meio de programas educacionais, exposições, divulgação e pesquisa. A 21ª Semana Nacional de Museus no MPEG exemplificou como essas instituições podem contribuir efetivamente para a Agenda 2030 no Brasil, inspirando ações concretas e inovadoras frente aos desafios climáticos contemporâneos.

As parcerias estabelecidas entre as diversas organizações e movimentos sociais foram fundamentais para o sucesso da programação dedicada ao patrimônio da cultura negra durante a Semana Nacional de Museus. A colaboração entre o

Museu Paraense Emílio Goeldi e a Organização Sankofa exemplifica o poder transformador da união de esforços em prol de uma causa comum. Essas parcerias permitiram a construção de um espaço de diálogo e reflexão, fortalecendo a visibilidade das culturas negras e promovendo um entendimento mais profundo sobre a importância de preservar e valorizar esse patrimônio. A diversidade de vozes envolvidas enriqueceu as discussões e garantiu que a programação fosse inclusiva, abrangendo diferentes perspectivas e experiências que compõem a riqueza da cultura negra no Pará. Apesar dos desafios, como a coordenação de diversas atividades simultâneas, o evento mostrou-se uma oportunidade de destacar a importância dos museus na conscientização ambiental e na promoção da sustentabilidade. Assim, agradecemos a todas as instituições parceiras e colaboradores que tornaram este evento possível, destacando a importância da colaboração para o sucesso da iniciativa.

Considerações finais

A 21ª Semana Nacional de Museus no Museu Paraense Emílio Goeldi proporcionou uma experiência rica em aprendizados, o que ressalta o papel dos museus como espaços de diálogo, inclusão e transformação social. A coordenação compartilhada, a diversificação das atividades e o engajamento com diversas comunidades mostraram que, quando se promove a colaboração entre diferentes setores da sociedade, os resultados são altamente impactantes.

Entre os principais aprendizados, destaca-se a importância das parcerias estratégicas para o sucesso de eventos culturais dessa magnitude. A colaboração com secretarias de cultura e educação, associações comunitárias e movimentos sociais possibilitou um alcance ampliado e a inclusão de diferentes perspectivas, o que enriqueceu a programação e fortaleceu o vínculo entre o museu e a comunidade.

Para futuras edições e iniciativas similares, recomenda-se continuar investindo em parcerias que promovam a interculturalidade e a sustentabilidade, ampliando o diálogo entre saberes tradicionais e científicos. É essencial também fortalecer a articulação com organizações que atuem em prol da inclusão social e da valorização das memórias e identidades locais, garantindo que o museu continue sendo um espaço dinâmico e relevante para todos os públicos. A experiência da 21ª SNM no MPEG serve como um modelo inspirador para outras instituições, demonstrando que os museus têm o poder de se posicionar como agentes ativos de transformação social,

alinhados aos desafios contemporâneos e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Referências

ABREU; M.; MONTEIRO, L. Patrimônios Afro-Brasileiros. In: CARVALHO, A.; MENEGUELLO, C. (Org.). *Dicionário temático de patrimônio: debates contemporâneos*. Campinas: EDUNICAMP, 2020.

BRASIL. Política Nacional de Museus. Brasília, 2007. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica_nacional_museus.pdf. Acesso em: 29 jul. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/noticias/21a-semana-nacional-de-museus-guia-da-programacao-ja-esta-disponivel>. Acesso em: 29 jul. 2024.

CHAGAS, M.M useus,memóriasemovimentossociais. *Cadernos de Sociomuseologia*, v. 41, 2012. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/654>. Acesso em: 31 jul. 2024.

KYOTO, 2019. In: *Texto de referência 21ª Semana Nacional de Museus*. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/semana-nacional-de-museus/21a-semana-nacional-de-museus/21a-snm-html>. Acesso em: 28 out. 2024

OLIVEIRA. C. A musealização do território como estratégia de gestão do patrimônio e administração da memória. *Revista Memorare*, v.2, n.2, p.34-51, jan./abr.2015. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupeg/article/view/3029. Acesso em: 28 out. 2024.

VEIGA, A. *Gestão de projetos de museus e exposições*. Belo Horizonte: C/Arte, 2013.

Data de recebimento: 30.08.2024

Data de aceite: 18.12.2024